

Começa a data-base 2026

Queremos avançar na recomposição dos salários, defesa de direitos e de financiamento adequado para as universidades

Categorias devem realizar assembleias de base para avaliar indicativo de Pauta Unificada do Fórum das Seis

As entidades que compõem o Fórum das Seis reuniram-se nos dias 26 e 27 de fevereiro para definir um indicativo de **Pauta Unificada de Reivindicações** para 2026. Ele deve ser avaliado pelas categorias na primeira rodada de assembleias de base (veja as datas no quadro).

A intenção é protocolar a pauta junto ao Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) ainda em abril. Como a data-base das categorias das universidades estaduais é 1º de maio, o Fórum das Seis espera que uma primeira negociação ocorra logo em seguida.

Com as sugestões colhidas nas bases, as entidades voltarão a se reunir para fechar a Pauta, caso não haja divergências. Se necessário, nova rodada será convocada.

O que contém o indicativo de Pauta

Após um preâmbulo, no qual o Fórum reafirma sua posição em relação a questões gerais e centrais para a educação pública (defesa da autonomia, contra as terceirizações e privatizações, por mais recursos para a permanência estudantil, contra qualquer forma de assédio/violência, entre outras), há um conjunto de reivindicações organizadas em oito capítulos:

- I – Recomposição salarial e isonomia
- II – Valorização dos níveis iniciais das carreiras
- III – Financiamento e reforma tributária
- IV – Previdência
- V – Acesso e permanência estudantil/gratuidade de ativa
- VI – Condições de trabalho e estudo
- VII – Defesa da saúde pública, dos Hospitais Universitários (HU) e Centros de Saúde
- VIII – Centro Paula Souza

Acesse o indicativo em

<https://tinyurl.com/IndicativoPautaF62026>

Voltar a maio/2012 é bandeira salarial. Cálculo leva em conta inflação medida pelo IPCA

Assim como nos anos anteriores, a proposta do Fórum das Seis é lutarmos pela recomposição das perdas salariais para voltarmos a maio/2012, mês/ano de referência do Fórum, por ser o de maior poder aquisitivo neste século. Cálculos feitos pelo grupo de trabalho (GT)

Verbas da Adusp/Fórum indicam que, com base na inflação medida pelo IPCA até janeiro/2026, é necessário um reajuste de 14,16% para que isso aconteça. Ressalte-se que, nessa conta, ainda falta inserir a inflação dos meses de fevereiro, março e abril de 2026.

Em resumo, a reivindicação indicada pelo Fórum é de **reposição das perdas do período de maio/2012 a abril/2026 (compostas pela inflação de 12 meses + o que falta para recompor o poder aquisitivo de maio/2012)**.

Sobre o uso do IPCA para medir a inflação, vale uma explicação adicional. Por muitos anos, o Fórum das Seis adotou como parâmetro o cálculo do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) para a inflação, uma escolha cuidadosamente estudada à época, baseada na comparação entre diferentes indicadores e na opção por um índice comprometido com a realidade do mundo do trabalho. Com sua extinção em 2020, passamos a utilizar um modelo híbrido, que considerava o índice do Dieese até sua descontinuação e o INPC a partir de então.

“Decidimos agora adotar o IPCA, índice oficial de inflação do país, produzido pelo IBGE e amplamente reconhecido como referência nacional”, diz Márcio Moretto, presidente da Adusp e membro do GT Verbas. Isso porque, diferentemente do IPC-Fipe — que utiliza média geométrica (o que tende a suavizar aumentos), adota mecanismos de substituição de produtos que diluem altas de preços e reflete uma faixa de renda distante da realidade da comunidade de trabalhadores representados pelo F6 —, “o IPCA é um índice público, transparente, nacional e o consideramos metodologicamente mais



adequado como referência geral para a recomposição salarial”, completa Moretto.

Reunião técnica discutiu cenários e preocupações com a reforma tributária

A pedido do Fórum das Seis, aconteceu em 27/2 a primeira reunião com os técnicos do Cruesp neste ano. O objetivo foi debater o cenário inicial da arrecadação do ICMS, reforma tributária e outros pontos.

O coordenador do Fórum e diretor da Adunesp, João Chaves, iniciou a reunião solicitando aos técnicos que fizessem uma avaliação da situação orçamentária e financeira das universidades em 2025 e as perspectivas que estimam para 2026. Eles comentaram que as previsões contidas na Lei Orçamentária Anual (LOA) para 2025 eram de que a quota-pare do estado (QPE) no ICMS ficasse em R\$ 181,886 bilhões, mas o total fechou em R\$ 174,7 bi, cerca de 4% abaixo do previsto e 6,42% acima de 2024. A diferença entre o esperado e o realizado levou à elaboração de orçamentos deficitários para 2026 na Unesp e na Unicamp. Em relação à previsão para 2026, de que o ICMS-QPE chegue a R\$ 187,1 bi, ainda é muito cedo para estimar cenários, mas a opinião dos técnicos é que este montante se concretize. Ao final do primeiro trimestre, será possível uma noção mais efetiva de como deve



A reunião técnica, em 27/2, em Campinas

ser o comportamento do ICMS em 2026.

A reforma tributária foi um dos temas discutidos na reunião técnica de 27/2. Ambas as partes manifestaram preocupação com os desdobramentos da reforma, já aprovada e em andamento. Com o fim do ICMS, que será extinto progressivamente de 2026 a 2033, será preciso definir novos parâmetros de financiamento para as universidades estaduais paulistas. O receio do Fórum das Seis é que o governo estadual tente impor mudanças danosas às instituições, uma vez que os atuais ocupantes do Palácio dos Bandeirantes não escondem seu incômodo com a autonomia das universidades e os recursos que recebem. As falas do governador Tarcísio de Freitas durante a posse do novo reitor da USP, professor Aluísio Augusto Cotrim Segurado, em 23/1/2026, de que “nada mudará”, são

vagas e insuficientes para dar alguma segurança à comunidade das universidades.

Tanto o Fórum das Seis quanto o Cruesp fizeram estudos e têm propostas sobre o tema, em grande medida convergentes. O Fórum vem propondo a criação de espaços conjuntos de discussão do tema – um grupo de trabalho, por exemplo –, proposta que foi considerada pertinente pelos técnicos do Cruesp durante a reunião e será encaminhada aos reitores.

Descongela: Fórum pede reunião com reitores sobre retroativos

Na reunião técnica de 27/2, os representantes das três universidades afirmaram que os tempos congelados durante a pandemia já foram incorporados aos holerites das/dos servidoras/es e estão sendo pagos, com validade a

partir de 13/1/2026, data da publicação da Lei Complementar (LC) 226/2026.

A reivindicação agora é que também seja viabilizado o pagamento dos retroativos de antes da aprovação da LC 226/2026 aos que tiveram o direito. No âmbito do estado, o governador Tarcísio de Freitas publicou em 25/2 o Decreto Estadual 70.396, no qual autoriza a contagem dos tempos, mas diz que os retroativos dependem de edição de lei estadual específica.

A informação passada pelos técnicos é que o Cruesp se reuniu para debater o assunto e solicitou parecer conjunto das assessorias jurídicas das três universidades.

O Fórum das Seis enfatiza que as universidades dispõem de autonomia para quitar os retroativos e solicita ao Cruesp o agendamento de uma reunião específica, ainda em março, para tratar do assunto.

Nota do Fórum das Seis

Solidariedade à comunidade da Unicamp e repúdio ao vandalismo e às agressões de cunho fascista

O Fórum das Seis – que congrega as entidades sindicais e estudantis da Unesp, Unicamp, USP e Centro Paula Souza (Ceeteps) – repudia com veemência os fatos ocorridos na Unicamp, em 23/2/2026, durante a realização das atividades de recepção aos/as calouros/as.

Um grupo de nove pessoas, militantes da extrema direita externos à Unicamp, invadiu o local e começou a “apagar” com tinta branca grafites que expressam a diversidade de gênero, cultural e política da comunidade. Interpeladas pelos estudantes, passaram a agredi-los verbal e fisicamente.

Não se trata de fato isolado. Ações semelhantes, de cunho fascista e racista, vêm ocorrendo nas três universidades estaduais paulistas e em outras públicas, sinalizando uma escalada de discursos de ódio e agressões contra instituições que se apresentam como contraponto à ignorância e aos preconceitos que alimentam estes grupos. A história recente do país compôs e estimulou um cenário de banalização da violência e da discriminação, induzindo fascistas enrustidos e racistas de todos os matizes a se exporem com mais tranquilidade.

O Fórum das Seis manifesta irrestrita solidariedade às vítimas e insta as autoridades a apurarem os fatos, responsabilizarem e punirem os autores dos ataques à Unicamp.

Unificação do funcionalismo: F6 apoia manifestações em 20/3

As centrais sindicais e sindicatos das várias categorias do funcionalismo estadual, entre eles os que compõem o Fórum das Seis, estão indicando um dia de manifestações e paralisações em 20 de março (20M). O objetivo é unificar as lutas das categorias, que têm sofrido, de diferentes formas, pesados ataques do governo Tarcísio de Freitas: arrocho salarial, privatizações, corte de recursos da educação e da saúde, renúncias fiscais bilionárias. A luta contra a reforma administrativa também é item de destaque.

Em paralelo às bandeiras gerais, que unem todo o funcionalismo, cada categoria deverá colocar em destaque suas reivindicações. Nas universidades estaduais e no Centro Paula Souza, queremos negociações sérias na data-base, com reposição de perdas salariais, garantia de direitos dos três segmentos, pagamento dos retroativos decorrentes do ‘descongela’, atenção à permanência estudantil e outros. Queremos também a garantia de financiamento adequado para as instituições.

Haverá uma reunião em 13/3, na sede da Apeoesp, para definir a organização do 20M. Fique atenta/o às divulgações da sua entidade.

ETECs e FATECs param em 17/3 pela revisão da carreira. Todo apoio à luta da categoria



O Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza, Sinteps, que integra o Fórum das Seis, está organizando uma paralisação de um dia em 17/3. Docentes, auxiliares docentes e funcionários técnico-administrativos das escolas técnicas (ETECs) e faculdades de tecnologia (FATECs) estão em luta pela revisão da carreira. Eles pressionam para que as reivindicações da categoria – tabelas salariais dignas, jornada docente, não ao pagamento por subsídios, entre outras – sejam incluídas no projeto que tramita no governo. O Fórum manifesta total apoio à paralisação e insta a direção do Centro e o governo estadual a negociarem com o Sinteps.

Nas ruas e nas lutas

Participe das atividades do 8 de Março, Dia Internacional da Mulher

Neste 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, as mulheres estarão novamente nas ruas para defender seus direitos, celebrar suas conquistas e lutar por suas reivindicações. As entidades que compõem o Fórum das Seis terão atividades próprias e, também, se somarão aos eventos coletivos com outras organizações dos movimentos sociais.

Fique de olho nas divulgações e participe!

